**UMA REVISÃO ATUALIZADA E UM VIÉS DOS ESTUDOS DA LONTRA-NEOTROPICAL *Lontra longicaudis* (OLFERS, 1818)**

**An updated review and a bias of the neotropical otter studies *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818)**

Carolina Mazepa Simião1\*, Emygdio L. A. Monteiro-Filho¹

1 Programa de Pós-Graduação em Zoologia. Universidade Federal do Paraná.

\*carolina.simiao@hotmail.com

A lontra-neotropical [*Lontra longicaudis* (Olfers, 1818)] é um mamífero semiaquático da família Mustelidae. De hábito solitário, a lontra vive nas margens de corpos d’água, onde se abriga em tocas nos barrancos ou sob raízes de árvores e somente ocorre em grupo em época reprodutiva e cuidado parental. Sua dieta é composta principalmente de peixes e crustáceos, mas também frutas, répteis, aves e pequenos mamíferos. A espécie é encontrada do norte do México até o Uruguai e é considerada quase ameaçada de extinção. Devido a sua pele, foi muito visada por caçadores e sua preservação também está comprometida devido à alteração de seu habitat. Visando a condição da conservação e a necessidade de mais pesquisas com *L. longicaudis*, este estudo tem como objetivo principal levantar artigos publicados sobre a espécie e analisar seus resultados, de forma que se obtenha um padrão para cada área. Para tal, o estudo foi dividido em dois capítulos, sendo o primeiro deles uma revisão da literatura acerca dos artigos publicados sobre a espécie estudada. Para obtê-los, foi feita uma busca em bancos de dados eletrônicos com os termos ‘*Lontra longicaudis’, ‘Lutra longicaudis’* e ‘neotropical otter’. Um total de 177 artigos foram levantados e analisados por tema até o momento. Destaca-se conhecimento sobre sua distribuição, onde recentes estudos têm documentado a presença da lontra-neotropical no nordeste brasileiro, norte do Peru e sul do Equador, e novos registros em El Salvador; dieta, que em grande parte aponta o peixe como principal presa, seguido de crustáceos ou artrópodes, dependendo do ambiente em que se encontra; e habitat, analisando o uso de abrigos e condições das áreas ocupadas, sendo elas quase sempre próximas à água e podendo habitar ambientes costeiros e até regiões com influências humanas. Conhecimentos sobre sua biologia, reprodução, comportamentos e evolução, por exemplo, ainda são escassos e tais tópicos são essenciais para sua conservação. O segundo capítulo traz uma avaliação cienciométrica dos estudos já publicados sobre *L. longicaudis* e levantados neste trabalho. Utilizando-se dos dados do primeiro capítulo, foi possível quantificar e analisar como tem sido as pesquisas com a espécie. Os principais temas abordados são ‘dieta’ e ‘ocorrência’, representando juntos mais da metade dos trabalhos, seguidos de estudos de ‘uso de abrigos’, algumas vezes associados aos estudos de ocorrência, ‘comportamento’ e características de ‘habitat’. Mais de 80% dos trabalhos foram realizados com indivíduos de vida livre. O local onde mais se realizou estudos foi o Brasil (sendo o estado do Rio Grande do Sul o mais representado) seguido do México. As publicações tiveram um pico no ano de 2013, atingindo 18 artigos publicados. De 2010 a 2020 houve uma média de 10 publicações por ano, superior aos anos anteriores que não passaram de duas ao ano. Em suma, percebe-se a necessidade de aumentar os conhecimentos sobre *L. longicaudis*, a fim de fornecer dados para compreender melhor sua biologia e garantir sua conservação.

**Palavras-chave:** Mustelidae, Lutrinae, conservação.